

GT 06 – DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO

Educação no sistema penitenciário do Estado do Pará, promovido pelo Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Icoaraci, Belém /PA.

Francisco Éder Santos Dos Santos ¹
Sérgio Rogério Azevedo Junqueira ²

Este artigo aborda um dos desafios que as igrejas evangélicas da Amazônia enfrentam em relação às demandas dentro do sistema prisional, acolhendo e promovendo a diversidade dos indivíduos. No entanto, este artigo concentra-se na atuação social da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Icoaraci, Belém do Pará. Após uma breve introdução à igreja, há informações sobre o trabalho educacional nas penitenciárias. O trabalho é liderado pelo pastor Tomé Pereira de Brito, com o apoio da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SEAP), que tem um papel fundamental neste processo. Todos os projetos são aprovados pela Administração Penitenciária e realizados de forma educacional com o objetivo de ressocializar as Pessoas Privadas de Liberdade (PPL).

Palavras-chave: 1.Educação. 2.Religião. 3.Responsabilidade. 4.Ressocialização.

1.INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de caráter exploratório, por meio da narrativa foi elaborado verificando a identificação do trabalho no campo religioso nas casas penais do Estado do Pará organizado pela igreja Evangélica Assembleia de Deus em Icoaraci, Belém do Pará. Fundada pelo pastor Francisco Victor de Souza no dia 07 de

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião (UEPA); Graduação em Geografia (UNAMA). Especialista em Arqueologia e Patrimônio (FACUMINAS). Graduando em Bacharel em Teologia (UNINTER). Pesquisador do Grupo de Estudos Religião e Educação (GPER) – francisco.eder2016@gmail.com.

² Livre docente em Ciência da Religião (PUCSP). Livre Docente e Pós-Doutor de Ciência da Religião pela PUCSP; Pós-Doutor em Geografia pela UFPR; Pós-Doutor em Ciência da Religião na UEPA; Pós-Doutor em Educação pela UFPR; Doutor e Mestre em Ciência da Educação pela Universitá Pontificia Salesiana de Roma; Especialista em Metodologia do Ensino Religioso pela PUCSP; Especialista em Metodologia do Ensino Superior pelo CEPENMG; Licenciado em Pedagogia pela UNIUBE; Bacharel em Ciências Religiosas pelo CEPENMG. – srjung@gmail.com

Outubro de 1928, na rua Manoel Barata, número 824, Bairro do Cruzeiro em Icoaraci, Belém Pará. Seu primeiro pastor foi Julião Pereira da Silva. A igreja faz parte da Convenção Interestadual de Ministros e Igrejas Evangélicas Assembleia de Deus no Estado do Pará (COMIEADEPA). pastor Carlos Ary Alves Gomes, que começou a presidir no ano de 2013 continua sendo o atual presidente. A instituição religiosa desenvolve trabalhos voluntários dentro do sistema penal há mais de vinte anos, esta iniciativa é sem fins lucrativos, contando com o apoio dos fiés.

2.DESENVOLVIMENTO

A assistência religiosa nas casas penais, são sem fins lucrativos, assegurados seus direitos em leis estabelecidas na constituição. Para Junior (2016), a Constituição da Republica Federativa do Brasil de 1988 que está vigente, em seu art. 5º, VII assegura em leis a prestação de assistência religiosa.

O presente texto propõe uma melhor compreensão a certa deste trabalho, que demanda muita atenção, por se tratar de uma casa penal, a segurança é mais redigida e burocrática. Para Lobo (2007), O discurso do amor de Deus, pode amenizar o sofrimento do interno no sistema penal, a partir do evangelho se retoma a vida a partir de um novo significado que só é possível a partir do amor de Deus para com o homem. Não foram realizadas entrevistas ou quaisquer perguntas aos internos, tendo isso como medida de segurança e seguindo orientações internas.

Apesar de se tratar de pessoas em reclusão, não ocorreu nenhum tipo de risco à vida, apenas procedimentos de segurança e revistas pessoais para adentarmos as penitenciárias. Pontes Miranda de Carvalho e Reis Netto (2020) afirmam que mais importante que uma punição do Estado é, sem dúvidas, a recuperação a partir da ressocialização, com isto, chamar a atenção para uma reflexão do interno sobre seu ato, que abarca uma conexão entre pessoas e valores sociais.

São exigidas as seguintes documentações para ter a credencial de atividade religiosa, cópias de RG, CPF, Comprovante de residência, duas fotos 3x4, antecedentes criminais, entre outros documentos que podem ser exigidos, todos os integrantes que queiram fazer parte do grupo que irão adentar o sistema penal devem fornecer esses documentos, para então conseguir a

credencial.

Junior (2016, p.205) as palavras "mazela" e "degradação" são apenas sinais da precariedade do sistema penal, demonstrando que existem vários fatores que vão contra os direitos humanos. Por exemplo, muitos internos estão desamparados e recebem visitas de parentes e amigos, mas sem rumo para o futuro. Talvez seja esse um dos fatores que os levam ao crime, ao mal, por se sentirem abalados. Libardi (2017), ele afirma que quando as igrejas trabalham juntas, elas alcançam melhores resultados, pois permitem que os apenados no sistema penal repensem suas ações, voltem ao convívio social e assumam suas funções de cidadãos. Cerri (2014) examina as conversões religiosas que ocorrem no sistema penal e causam mudanças significativas em atitudes e comportamentos dos indivíduos. Para Andrade (2020, p.51) a mudança de comportamento dentro do sistema penal é, de fato uma característica do novo convertido, que passa por um processo de mudança lentamente, comportamental e psicologicamente, segundo este autor é como se a pessoa recebesse uma "nova alma" no corpo. Essas características é a mesma para os que decidem se batizar, essas pessoas "matam o seu velho homem" e mudam radicalmente para alcançar também a confiabilidade de seus familiares e amigos.

Como afirma Coutinho (2009), as dificuldades no relacionamento entre o preso e sua família podem abrir caminho para que ele se envolva no crime. Na maioria das vezes, esse distanciamento é causado pela discriminação.

A seletividade mostra a existência de um perfil preferencial do público carcerário no Brasil. Ela baseia-se na filtragem entre a criminalidade latente e a criminalidade perseguida, que acontece tanto na esfera da criminalização primária como na secundária. A seletividade do sistema penal brasileiro tem como sinal peculiar a violência, e garante a exclusão social, e a criminalização imposta contra os sujeitos das classes menos favorecidas, principalmente os jovens negros e pobres. (ARMILIATO; ZAMBIASI, p. 1636).

Lauxen et al (2018, p. 82) argumentam que as atividades religiosas costumam ocorrer durante a semana, mas os dias e horários são determinados pelo Estado, e as visitas de advogados costumam ocorrer durante a semana. Como resultado, as casas penais estão bem movimentadas durante a semana, com cada visita religiosa dando uma hora para trabalhar. Como afirmado por Moraes; Simões

e Gonçalves (2016, p. 13), as mulheres que estão em prisão recebem apoio educacional, incluindo cursos de curta duração e até cursos técnicos. Parte do trabalho que envolvem educação são desenvolvidos por instituições religiosas, que leva projetos sociais e cursos para dentro dos sistemas prisionais.

2.1. Educação em teologia básica

O Instituto de Ciências Teológicas e Humanas (INCITH) está ajudando a Igreja Assembleia de Deus em Icoaraci em Belém, Pará, a lidar com os vários desafios do sistema penitenciário. Os internos do Centro de Detenção Provisória de Icoaraci (CDPI) recebem cursos básicos em Teologia do INCITH. Esses cursos também dão certificados aos alunos internos que concluíram o curso. É uma iniciativa educacional promovido pela instituição religiosa que colabora para a ressocialização e educações das Pessoas Privadas de Liberdade (PPL).

2.2. Educação em corte e costura

O curso de corte e costura foi oferecido pela Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Icoaraci. O curso ensinou como cortar o pano, como medir, os tipos de cortes a serem feitos e os tipos de costura que variam dependendo do produto fabricado. Os participantes do curso receberam um certificado de corte e costura. Dona Socorro, a instrutora do curso, emprestou as máquinas de costura para o curso. Caçador et al. (2023), descreve a educação para o público privado de liberdade como um esforço para oferecer novas perspectivas de vida fora do sistema penitenciário.

Estas iniciativas não se concentram apenas no religioso e sagrado, mas também na formação intelectual por meio da educação e da prática de atividades que contribuam para isso. Este curso teve 20 vagas e todas foram preenchidas. Os alunos estavam muito atentos aos comandos da dona Socorro, que explicou todos os cortes e desenhos no pano.

Os internos também fizeram máscaras em resposta à pandemia de COVID-19, que estava assolando o mundo. . “É preciso que a sociedade tenha um novo olhar para essas pessoas e que contribua de diversas formas para que consigam retornar a liberdade e buscarem, de fato, um novo caminho, uma nova história” (CAÇADOR; AGUIAR; PORTINHO, 2023, p.66).

2.3. Educação profissionalizante de fabricação de vassouras.

A Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Icoaraci, Belém Pará, está organizando um curso profissionalizante de fabricação de vassouras em parceria com a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SEAP). Este é um acordo entre a igreja e o Estado que deu certo porque é importante apoiar a ressocialização dos internos do sistema penitenciário do Estado do Pará. Como a educação oferece oportunidades, Caçador et al. (2023) afirmam que a educação pode contribuir para a liberdade humana enquanto ser social. A Igreja Evangélica Assembleia de Deus doou garrafas pets para a fabricação de vassouras, um trabalho que gera oportunidades de educação dentro do sistema penal. 20 internos se inscreveram no curso e concluíram o curso com certificação. Campos (2023) afirma que a reutilização de materiais recicláveis como garrafas pets é vital para manter o meio ambiente limpo e para usar essas garrafas para confeccionar vassouras.

Este trabalho não é apenas uma fonte de aprendizado, mas também uma maneira ecológica de ajudar a natureza, reutilizando e reciclando garrafas.

3.Considerações finais

É evidente que a colaboração e a oferta de cursos profissionalizantes são extremamente importantes para as pessoas privadas de liberdade, pois entendem a educação como um novo caminho a seguir quando obtiverem sua liberdade novamente e retornarem à sociedade. Recomenda-se a realização de estudos adicionais sobre as atividades realizadas nas penitenciárias do Estado do Pará, pois esses trabalhos certamente ajudarão na reeducação e capacitação profissional de pessoas que voltarão à sociedade. As descobertas deste estudo nos levam a pensar sobre como é necessário criar trabalhos dentro do sistema penitenciário. As instituições religiosas desempenham um papel importante nesse processo, por isso é importante identificar e analisar os efeitos que esses trabalhos religiosos podem ter sobre as escolhas dessas pessoas durante e após seu período de privação de liberdade.

REFERÊNCIAS

ARMILIATO, Alana Padovani; ZAMBIASI, Vinícius Wildner. O PÚBLICO-ALVO NAS PENITENCIÁRIAS BRASILEIRAS: ANÁLISE SOBRE A SELETIVIDADE DO SISTEMA PENAL BRASILEIRO À LUZ DA CRIMINOLOGIA CRÍTICA. XIX JORNADA CIENTÍFICA DA UNIVEL “**Humanização e Dignidade das Relações**

Sociais” Cascavel – PR, 26 e 27 de outubro de 2021.

CAMPOS, Raissa Fernanda Cardoso et al. Proposta e implantação de procedimento operacional padrão (POP) para fábrica de vassouras ecológicas. **Humanas Sociais & Aplicadas**, v. 13, n. 38, p. 41-42, 2023.

CAÇADOR, Alice Guizzardi; AGUIAR, Jéssyca Souza; PORTINHO, Diego Buffolo. EDUCAÇÃO EM PRISÕES: A OFERTA DE CURSOS PROFISSIONALIZANTES NO SISTEMA PRISIONAL DO ESTADO ESPÍRITO SANTO. **Cadernos Camilliani e- ISSN: 2594-9640**, v. 20, n. 1, p. 53-70, 2023.

LAUXEN, Iarani Augusta Galucio Rocha et al. Por detrás do muro cinza: contribuições da assistência religiosa no tratamento penal. 2018.

CERRI, Bruna Laguna et al. A influência religiosa da igreja Congregação Cristã do Brasil na recuperação dos detentos do presídio Harry Amorim Costa, em Dourados-MS. 2014.

MORAES, Ceila; SIMÕES, Danielly; GONÇALVES, Ewyllym. Educação no cárcere: uma análise dos processos educativos no Centro de Reeducação Feminina de Ananindeua/Pará. **Revista Pedagogia Social UFF**, v. 2, n. 02, 2016.

LIBARDI, Victor Hugo. A IMPORTANCIA DA RELIGIÃO NO PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO DO ENCARCERADO NOS PRESÍDIOS DE ALAGOAS. **SEMPESq-Semana de Pesquisa da Unit-Alagoas**, n. 5, 2017.

ANDRADE, Wellington Silva de et al. Resgate da alma: estudo sobre a atuação da Assembleia de Deus no presídio Dr. Rorinildo da Rocha Leão (Palmares-PE). 2020.

LOBO, Edileuza Santana. Ovelhas aprisionadas: a conversão religiosa e o "rebanho do senhor" nas prisões. **Debates do NER**, 2007.

JUNIOR, Antonio Carlos da Rosa Silva. RELIGIÃO ATRÁS DAS GRADES: PLURALISMO E CONVERSÃO NOS CÁRCERES BRASILEIROS RELIGION BEHIND BARS: PLURALISM AND CONVERSION IN BRAZILIAN PRISONS. **Vivência: Revista de Antropologia**, v. 1, n. 47, p. 205-214, 2016.

PONTES MIRANDA DE CARVALHO, Analêda; REIS NETTO, Roberto Magno. A ressocialização enquanto vivência e protagonismo: Iniciativas pessoais e institucionais como contribuição à ressocialização no Estado do Pará-Brasil. **Capital Científico**, v. 18, n. 2, 2020.

COUTINHO, Adriana de Souza Lima. Família, trabalho e religião: fatores de reintegração do detento? Um estudo comparativo e descritivo entre o sistema prisional comum e a associação de proteção e assistência aos condenados. 2009.

Assembleia de Deus em Icoaraci. Disponível em: [Quem Somos - Assembleia de](#)

[Deus em Icoaraci - Belém - PA - ADIcoaraci. https://www.adicoaraci.com.br/quem-somos/](https://www.adicoaraci.com.br/quem-somos/).<acesso em>: 10/02/2024.